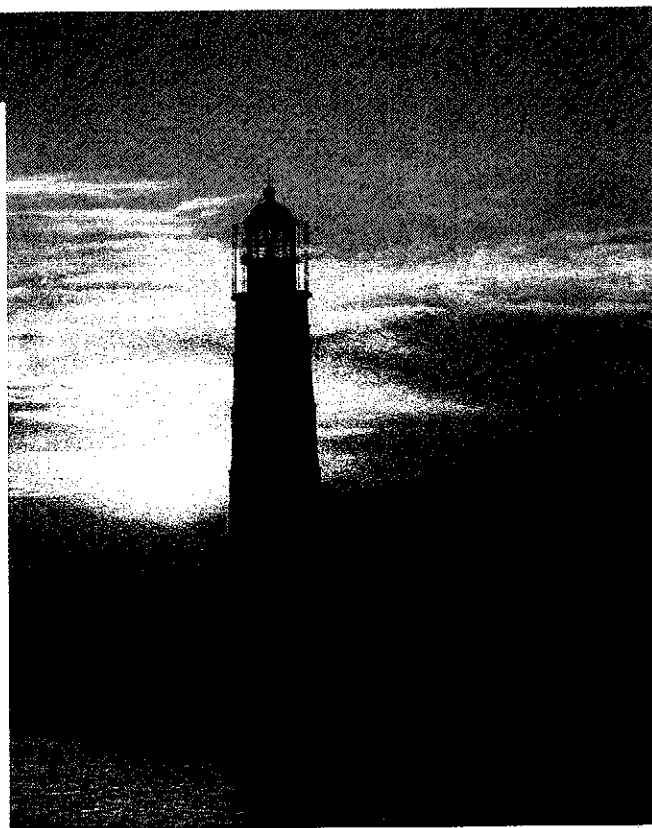


Relatório de Gestão 2019



**FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA
CUNHA DE EÇA**

Introdução

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA D'ÊÇA (adiante designada por Fundação ou Instituição) com Sede Social na Rua das Chagas, Nº4, 1200-107 Lisboa, Pessoa Coletiva número 513.645.250, dotada com um Fundo social de 8.186.835,25€, exerce diversas atividades secundárias como forma de geração de meios financeiros necessários à garantia do respeitoso cumprimento do escopo do seu objetivo constitutivo, que passa pelo assumir de atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento, tal como consta das suas Cláusulas legalmente fundacionais.

Em Agosto de 2015, foi atribuído à Instituição o estatuto de Fundação e IPSS, tendo iniciado em 2016 o processo de planeamento e de definição de estratégia a desenvolver, tendo em vista o cumprimento do propósito para o qual foi formalmente constituída - o apoio e acompanhamento a pessoas idosas com formação académica superior, da área da Figueira da Foz.

O relatório de gestão encontra-se elaborado de forma a transmitir em moldes apropriados a real posição financeira, bem como o desempenho agregado das atividades exercidas no período de 2019, findo em 31 de Dezembro de 2019.

No decurso do ano de 2019, a Fundação exerceu as seguintes atividades (digam-se, instrumentais ao objeto principal da Instituição):

- Agricultura - Cultura de Arroz, Milho, Trigo
- Silvicultura – Venda de madeira em pé

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e das demais normas e costumes, em curso de utilização generalizada na prestação pública de contas.

Análise da Atividade e da Posição Financeira

Os ganhos obtidos em 2019 pela Fundação respeitam, na sua grande maioria, a rendimentos obtidos com o desenvolvimento das atividades agrícolas e silvícolas, o que requer a leitura de duas rubricas essenciais:

- Vendas e Serviços Prestados
- Variação nos inventários da Produção

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos quadros e gráficos seguintes:

Ganhos/Rendimentos por Actividade	2019	2018
Arroz	118 324,37	137 737,60
Milho	28 264,11	23 422,65
Madeira	36 056,16	43 884,04
Aveia	-	(2 124,35)
Trigo	323,55	975,57
Arrendamento de Imóveis	-	-
TOTAIS (Vds.e Serv.Prest.;Var.Produção)	182 968,19	203 895,51

Outros Ganhos	2019	2018
Subsídios	133 033,99	137 505,89
Aumentos de Justo Valor	0,00	0,00
Trabalhos para a Própria Empresa	29 057,17	21 026,67
Outros Rendimentos:		
- Ganhos em Alienações de AFT e Prop. de Investimento	-	526,57
- Excesso estimativa p/ Impostos	0,01	16 344,62
- Subsídio ao Investimento	9 811,07	8 866,31
- Indemnização - Seguro de Colheita (Leslie)	-	18 152,06
- Outros	1 806,33	1 370,16
TOTAL DOS OUTROS GANHOS	173 708,57	203 792,28
TOTAL DOS GANHOS (com Variação Prod neg)	356 676,76	407 687,79

Quadro 1: Detalhe da origem dos rendimentos obtidos

[Handwritten signatures and initials]

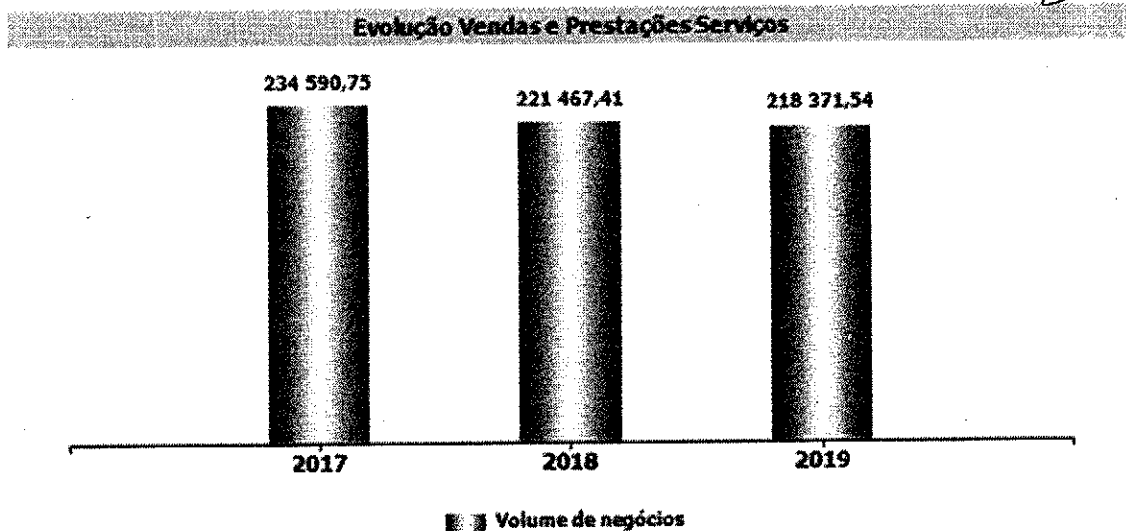


Gráfico1: Evolução Volume de Negócios – Vendas e Prestações de Serviços

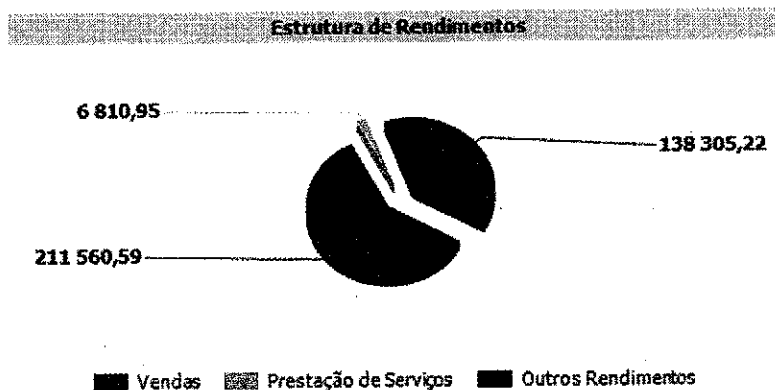


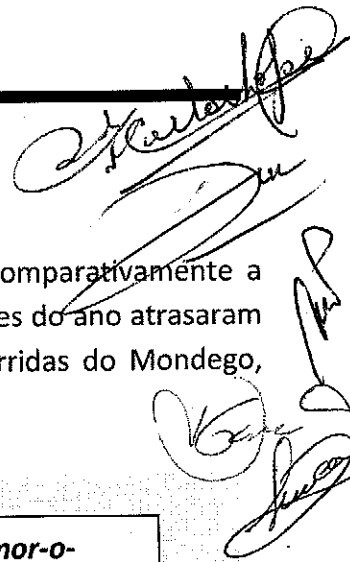
Gráfico2: Estrutura de Rendimentos

Verificou-se a diminuição da produção de arroz em 2019 face a 2018. Este facto deveu-se essencialmente a razões de índole climatéricas, designadamente, período de inverno com pouca pluviosidade, com ocorrência de chuvas tardias na fase da Primavera que atrasaram a sementeira e finalmente observou-se um Verão com temperaturas baixas para a época, pouco propiciadoras ao desenvolvimento das culturas.

Por outro lado, a justificar a quebra na produção, constatou-se a dificuldade no controlo das plantas infestantes.

Estes fatores, conjugados, provocaram atrasos numa colheita que se constatou ser parca.

Relembramos que em 2018 já tinha havido uma quebra de produção devido à Tempestade Leslie.



No que respeita à cultura do milho, confirmou-se um acréscimo expectável comparativamente a 2018, contudo as chuvas que se verificaram inesperadamente nos últimos 3 meses do ano atrasaram a colheita. Parte desta, acabou por ser diretamente afetada pelas cheias ocorridas do Mondego, gerando ganhos inferiores aos previstos.

“No rio Mondego, a rutura de dois diques provocou cheias em Montemor-o-Velho e numa grande área limítrofe, incluindo muitas plantações” (in www.observador.pt notícias do dia 26/12/2019)

Salienta-se que em 2019 foi recolhida e vendida a produção de trigo. Tratou-se de uma pequena experiência que visou não só, testar a viabilidade de solos antes abandonados, como também dotar esses solos de nutrientes. Esta experiência revelou-se igualmente lucrativa.

Em 2019 houve cortes pontuais de madeira, tendo daí resultado receitas de 5.517,10€. Neste ano de 2019, a Fundação recorreu a uma empresa de consultoria, na área da silvicultura, para efetuar o estudo da madeira em pé existente em todas as propriedades da Fundação.

A madeira foi valorizada a preços de mercado à data espectável de corte, deduzidos dos gastos necessários para venda, reportados a 2019, tendo-se concluído que o valor da madeira a 31/12/2019 seria de 51.039,06€. Este ajuste na valorização de inventários gerou uma variação positiva de 30.539,06€.

Já a quantia reconhecida na rubrica de Subsídios tem origem exclusiva nos montantes atribuídos pelo IFAP para apoio às colheitas de 2019. Daquele montante, atribuído e reconhecido em 2019, que totalizou 133.033,99€, encontrava-se por receber a 31/12/2019 o valor de 6.166,41€.

No que respeita aos Subsídios ao Investimento, foram reconhecidos no ano em curso 9.811,07€, os quais foram incluídos na rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos”.

Mais se informa que no gráfico acima, relativo à estrutura de rendimentos, a rubrica “Outros rendimentos”, no valor de 138.305,22 €, corresponde a um valor líquido de rendimentos obtidos, uma vez que a variação de produção no valor de – 35.403,35€ está abatida aos outros rendimentos brutos totais, os quais totalizaram 173.708,57€.

Os gastos incorridos no período económico em análise (475.475,48 €) revelam ser superiores ao ano transato em cerca de cinquenta e seis mil euros.

Relatório de Gestão

Para melhor compreensão desta diferença e dos gastos incorridos, apresenta-se a sua estrutura, em que é bem visível o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da Instituição:

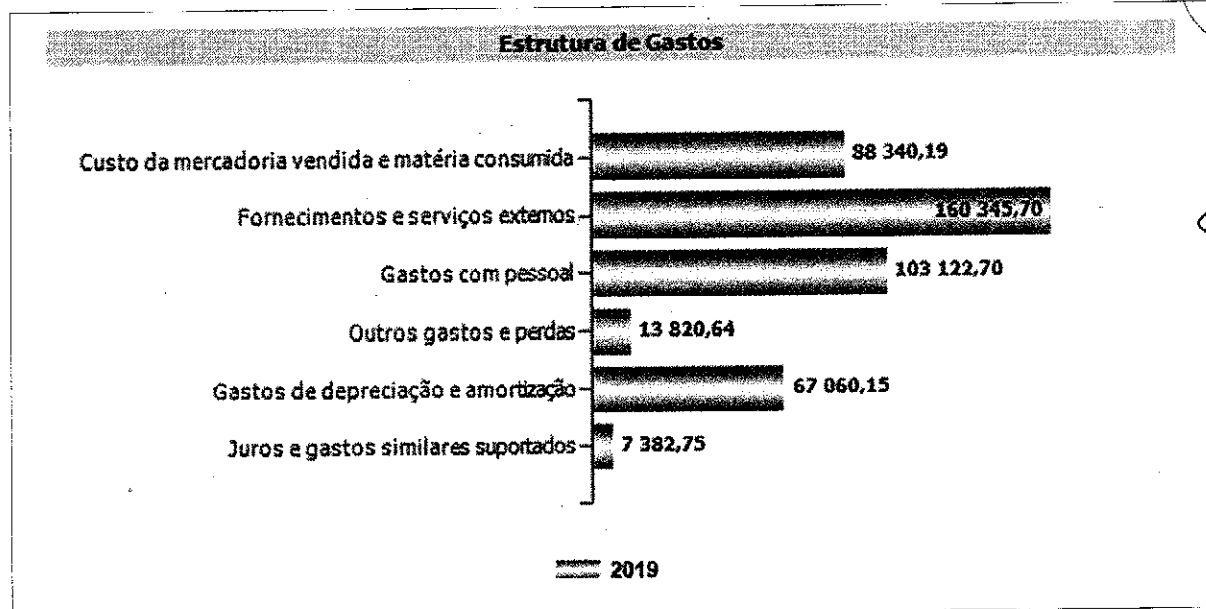


Gráfico 3: Estrutura de Custos (excluindo variação da produção)

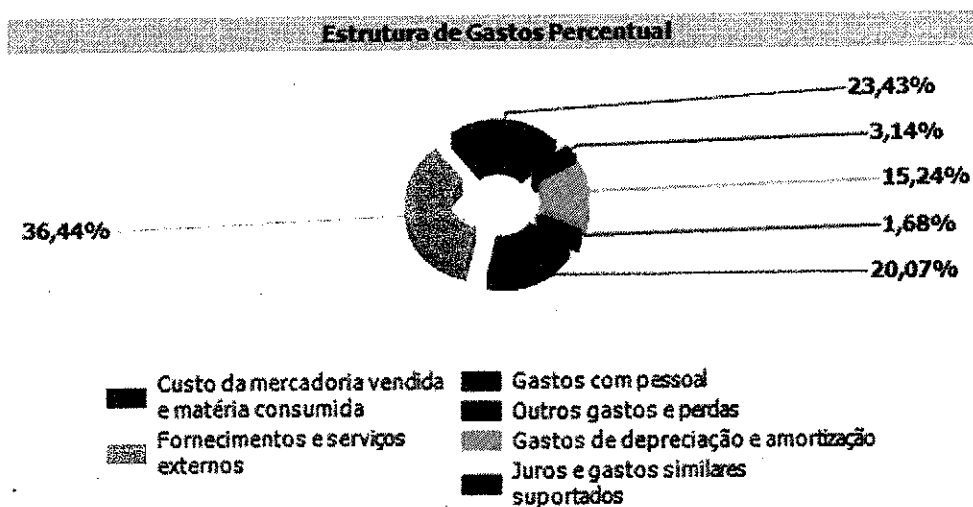


Gráfico 4: Peso relativo dos custos incorridos (excluindo variação da produção)

No ano de 2019 constata-se um aumento da maioria das rubricas de gastos, face ao ano anterior. Da rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos", salientamos o acréscimo de gastos com a conservação e reparação de máquinas e viaturas, combustíveis e eletricidade. Estas rubricas justificam, de *per si*, cerca de 12.000€ o incremento total dos gastos face a 2018.

Por um lado, assistimos a um incremento no consumo de eletricidade fruto da operação extraordinária (não expectável) da secagem do milho que ficou submerso nas cheias ocorridas no final do ano, e por outro lado, o parque de máquinas e viaturas, já antigo, teve necessidade de várias

Relatório de Gestão

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

manutenções preventivas e reparações não esperadas.

Constata-se, também, um incremento de cerca de 14.000€, face ao exercício transato, nos consumos de matérias-primas. Este incremento deve-se ao facto de, no ano 2019, terem sido realizadas algumas experiências nas culturas, quer do arroz, quer do milho, como por exemplo, a implementação da técnica de adubação de fundo como meio de fertilização, objetivando-se a obtenção de terrenos de cultivo mais produtivos.

Também as condições climáticas adversas obrigaram à implementação de mais tratamentos fitossanitários de modo a preservar as culturas.

No que diz respeito à estrutura de colaboradores da instituição, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos associados, bem como o respetivo número de efetivos, que se manteve inalterado.

Relembramos que apesar do número médio de trabalhadores ser o mesmo, 2019 foi o primeiro ano com 12 meses de encargos para o novo quadro efetivo da Fundação.

RUBRICAS	2019	2018
Gastos com o pessoal	103 122,70	93 527,81
Número Médio de Pessoas	6	6

Quadro 2: Comparativo dos Gastos com pessoal

Na sequência do exposto, do ponto de vista de performance, a entidade apresentou, comparativamente com o ano anterior, os seguintes Resultados Líquidos:

Resultado Líquido	2019	2018
Total dos Rendimentos e Ganhos	392 080,11	425 259,69
Total dos Gastos e Perdas	(475 475,48)	(419 957,10)
Resultado Líquido	(83 395,37)	5 302,59

Quadro 3: Comparativo dos Resultados Líquidos

Como se pode observar, comparativamente com o ano anterior, os rendimentos diminuíram e os gastos sofreram um incremento material.

“Quem quer colher rosas, deve suportar os espinhos.” (Provérbio Chinês)

Relatório de Gestão

Cartão
du
V. C.
du

Salientamos ainda, que a Fundação continuou a realização de investimentos tendentes à eficiência dos processos produtivos, tendo sido realizados, durante 2019, investimentos em capital fixo num montante que atingiu os 86.558,24€.

No decurso de 2019 foi dada continuidade às obras do imóvel destinado à futura sede da Fundação, de forma a prepará-lo para o desenvolvimento da sua atividade social.

O projeto de adaptação e melhoramento não se encontrava ainda concluído no fim de 2019, prevendo-se, contudo, a sua conclusão no decurso do 2º semestre de 2020. A declaração, inédita, do estado de emergência no país por via da pandemia do Covid-19, no dia 18 de Março de 2020, poderá acarretar atrasos na execução daquelas obras, não se antevendo, contudo, um aumento dos gastos estimados para a conclusão das mesmas.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO:

RUBRICAS	2019		2018	
Ativo não corrente	7 985 253,49	92%	7 958 143,61	91%
Ativo corrente	702 872,93	8%	789 287,34	9%
Total ativo	8 688 126,42		8 747 430,95	

RUBRICAS	2019		2018	
Fundos Patrimoniais	8 206 750,60	94%	8 297 957,04	95%
Passivo não corrente	66 737,87	1%	90 300,31	1%
Passivo corrente	414 637,95	5%	359 173,60	4%
Total Fundos Patrimoniais e Passivo	8 688 126,42		8 747 430,95	

Quadro 4: Comparativo do Balanço

Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA, no período económico findo em 31 de dezembro de 2019, realizou um resultado líquido negativo de 83.395,37 €, propondo-se que o mesmo seja mantido em Resultados Transitados.

Expetativas e Riscos

A FUNDAÇÃO tem como objetivo principal para 2020 consolidar as atividades sociais que iniciou em 2017, continuar o investimento que permita a realização de processos que em última análise permitam tornar a produção agrícola mais eficiente e, bem assim, continuar o planeamento e execução da atividade silvícola de forma sustentável e economicamente viável.

Contudo, como antes foi referido, o decretar do estado de emergência no País a 18 de Março de 2020, por via dos efeitos provocados pela pandemia decretada a nível mundial do COVID-19, pode deixar antever algumas dificuldades no exercício de 2020, como seja o incremento dos preços dos fatores de produção, nomeadamente das matérias-primas e subsidiárias, ou a dificuldade de acesso a algumas das matérias utilizadas no dia-a-dia das atividades agrícolas e silvícolas.

“O Presidente da República decreta, nos termos dos artigos 19.º, 134.º, alínea d), e 138.º da Constituição e da Lei n.º 44/86, de 30 de setembro, alterada pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro, e pela Lei Orgânica n.º 1/2012, de 11 de maio, ouvido o Governo (...) o estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública”

À data da produção do presente relatório, considerando que as atividades desenvolvidas pela Fundação não se encontram, condicionadas ou limitadas, nem existem de momento constrangimentos nas cadeias de fornecimento das matérias-primas ou subsidiárias, não se esperam atrasos substanciais nos trabalhos preparatórios para as sementeiras de 2020. Consideramos que a Fundação apresenta meios financeiros líquidos para assegurar a continuidade nos próximos 12 meses.

Outras Informações

A Fundação não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram fatos relevantes, para além daquele que já se evidenciou no capítulo anterior.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores, e estes não possuem quaisquer interesses na instituição, não lhes tendo sido igualmente concedidos quaisquer empréstimos nem qualquer outra forma de distribuição de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal, nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Considerações Finais

Expressam-se os melhores agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos clientes, fornecedores, entidades financeiras e de crédito, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

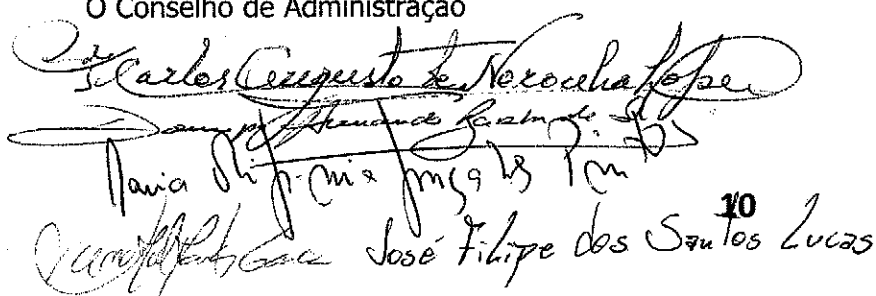
Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho contínuos, continuando a considerá-los como elementos de sustentabilidade da FUNDAÇÃO.

Às Entidades Oficiais expressa-se uma especial palavra de reconhecimento pelo acolhimento que, sistematicamente, nos dispensam, e que é, na verdade, um contributo real, inominável, na vitalidade e durabilidade desta realidade que nos compete cuidar.

"Sozinhos, pouco podemos fazer; juntos, podemos fazer muito!" Helen Keller

Lisboa 17 de Abril de 2020

O Conselho de Administração


Carlos Augusto de Noronha Lopes
Ana Filipa dos Santos Lucas
José Filipe dos Santos Lucas